

JORNAL MENSAL - ABRIL - 2018



COMEMORAÇÕES DESTE MÊS DE ABRIL:

- 1º - Dia da Mentira** - Que tem sempre "pernas curtas" ...;
- 07 - Dia Mundial da Saúde** - Infelizmente aqui, como todos sabem...;
- 13 - Dia do Hino Nacional Brasileiro** - Ainda há quem não o saiba cantar...;
- 19 - Dia do Exército Brasileiro** - Sempre glorioso!;
- 21 - Dia dedicado a Tiradentes** - Nosso inesquecível Patrono;
- 22 - Dia do Descobrimento do Brasil** - Ainda há dúvidas sobre o local;
- 23 - Dia de São Jorge** - O Santo Guerreiro;
- 23 - Dia Mundial do Livro** - Nosso "instrumento de trabalho";
- 28 - Dia da Sogra** - Amada por muitos genros!

NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS



CLÓVIS MARZOLA - Em Memória



CONVITE - REVISTA MENSAL DA

Em homenagem póstuma ao seu idealizador, convidamos para acessar e conhecer os seus sempre ótimos artigos: www.actiradentes.com.br



FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE
Secretário Geral da SBDE

Mais um excelente Curso será oferecido pelo Instituto tão bem dirigido por este nosso



muito atuante Titular.

Ótima oportunidade!

IRISLENE CASTELO BRANCO MORATTO - Belo Horizonte/MG



Academia Feminina Mineira de Letras - AFEMIL

Esta nobre Titular continua muito atuante na sua trajetória literária, como podemos ver:

- **Lançamento:** Romance-novela, *A Vida em Horizontes Diversos*. Cada capítulo foi escrito por uma Acadêmica da AFEMIL - dos 15 capítulos, ela escreveu o 13º.



Com uma das escritoras, Maria Amélia Bracks.

- **Outro: Folclore Brasileiro - Lendas & Mitos** - Lançamento oficial da coletânea, dia 23;03, no Espaço de leitura da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Curadoria de Cleide Vieira de Farias e Nilze Monteiro



Os escritores contadores de história representam diversas regiões do Brasil e contam essas histórias, cada um à sua maneira, e buscam não só o reconhecimento, mas resgatar a cultura do folclore nacional, dando voz ao *Boitatá*, *Caipora*, *Curupira*, *Gralha azul*, *Saci-pererê* e outros, que enriquecem o contexto educativo contemporâneo. É inegável a importância da literatura infantil, do ato de ler e narrar histórias em voz alta para o desenvolvimento afetivo, social, cognitivo, além de despertar a curiosidade, a imaginação e a criatividade da criança. O prefácio é da escritora portuguesa, Dulce Rodrigues, autora de diversos livros infantis.

- **Outro: Faz de Conto III** - Trata-se de mais uma brilhante iniciativa da **Helvetia Edições** (Parceira da SBDE). O lançamento será no dia 28.04, às 18 horas, como



vemos aqui:



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE

Presidente de Honra - Em Memória



Conforme, pezarosamente, informamos por mensagem direta a todos, no dia **11.03** ocorreu o falecimento deste querido Amigo Titular, um dos Fundadores da nossa Instituição e Presidente de Honra, admirado e respeitado por todos que tiveram o privilégio de conviver com tão expressiva figura da Odontologia Pernambucana.

A causa do infausto acontecimento foi falência múltipla de órgãos, e ele ainda lutou bravamente pela vida, como, aliás, deu-se em toda a sua atuante trajetória, conforme constatamos através da sua coluna mensal neste Jornal - e assim será até que se esgotem os capítulos da série *Como entrei na história de Cortês/PE*.

A registrar: No dia **17.03**, completaria 53 anos de feliz casamento com a querida Amiga **Ana Maria**.

No dia **23.03**, comemoraria **90** anos de vida intensa, principalmente no Magistério e nas Instituições da nossa Classe.

Nossas condolências à Família enlutada, em nome da Família SBDEana!



Esta foi a Coroa de flores que enviamos em nome de toda a Família SBDEana, providenciada pelo Secretário Geral.

Eis os Titulares e Honorários que, por nosso intermédio, enviaram condolências à Família enlutada:

Adair Luiz Stefanello Busato (Porto Alegre/RS); **Alexandre Martins Rizzuto** (Recife/PE - Honorário); **Ana Júlia Perotti-Garcia** (Ibiúna/SP); **Ângela Carvalho Vieira da Cunha** (Recife/PE - Honorária); **Anísio Lima da Silva** (Campo Grande/MS); **Antônio Inácio Ribeiro** (Guarapari/ES - Honorário); **Dirce Bergamasco** (São José dos Campos/SP); **Edwin Despinoy** (Belo Horizonte/MG); **Farid Zacharias** (Rio de Janeiro/RJ); **Fernando Luís Tavares Vieira** (Recife/PE); **Hugo Vieira de Melo Degani** (Rio de Janeiro/RJ); **Irislene Castelo Branco Morato** (Belo Horizonte/MG); **Jairo Corrêa/Sociedade Paulista de Ortodontia** (São Paulo/SP); **José Anselmo Cícero de Sá** (Rio de Janeiro/RJ); **José Dilson Vasconcelos de Menezes** (Fortaleza/CE); - **Lucy Dalva Lopes Mauro** (São Paulo/SP); **Luiz Manoel de Freitas** (Natal/RN); - **Mary Camardelli** (Salvador/BA); **Mauro Cruz** (Juiz de Fora/MG); **Nelson Rubens Mendes Loretto** (Gravatá/PE); **Nina Rosa Ulysses de Carvalho** (Rio de Janeiro/RJ); **Odette Mutto** (São Paulo/SP); **Osmar Baroni** (Uberaba/MG); **Placidino Guerrieri Brigagão** (Rio de Janeiro/RJ); **Reinaldo Brito e Dias** (São Paulo/SP); **Rogério Dubosselard Zimmermann** (Recife/PE); **Ronaldo de Carvalho Miguel** (Niterói/RJ); - **Rubens Murilo de Lucas** (Rio de Janeiro/RJ); **Thales Ribeiro de Magalhães** (Rio de Janeiro/RJ); - **Valéria Cruz** (Juiz de Fora/MG).

Oremos, pois, para que o nosso agora saudoso "Zé Roberto" prossiga a sua luminosa trajetória rumo à Eternidade!

Que assim seja! Agradecemos a todos pela solidariedade!



LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN

Idealizador / Superintendente Técnico do Projeto Reviver

A partir desta edição apresentaremos, sequencialmente, o trabalho desenvolvido por essa ONG, nossa parceira em várias atividades desenvolvidas.



Arte, Cultura, Cidadania

www.reviver2003.blogspot.com – reviver2003@gmail.com

Introdução

A Organização Projeto Reviver, ONG sem fins lucrativos, no cumprimento da sua missão, tem como objetivo produzir, promover, estimular e apoiar a arte, cultura e cidadania, direcionando as diversas manifestações culturais em função da melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários e do exercício e prática da cidadania.

Entre programas, projeto e subprojetos, desenvolvidos pela entidade, encontra-se uma pinacoteca que visa motivar o estudo dos diversos períodos da história da arte, estimulando o interesse dos jovens pela arte e sua prática considerando o contexto histórico.

Apresentação

A *Pinacoteca Didática Itinerante* reúne um acervo de gravuras com reproduções das mais importantes obras de pintores mundialmente conhecidos e representantes de diversos períodos da História da Arte.

Instalada dentro da perspectiva de instrumentalizar o Projeto *Vivenciando as Artes*, *referenciar o estudo do ponto de vista teórico e prático*

A pinacoteca tem um conjunto de 11 lotes sequenciado segundo a cronologia histórica e tendo como ponto inicial 24 de obras de 6 artistas que representam a Arte Renascentista, seguindo a partir deste até o surrealismo, perfazendo um total de 120 gravuras dos 30 mais famosos mestres da pintura clássica mundial.

O Subprojeto *Vivenciando as Artes* é parte integrante do Projeto Reviver e composto da pinacoteca didática, com função Itinerante de forma a possibilitar sua instalação, especialmente, em escolas públicas ou privadas.

O **Projeto Reviver**, pressupondo o interesse dos gestores municipais, de organizações educacionais, fundações e outras entidades culturais, em oferecer a oportunidade de familiarização da população, profissionais e educandos com as artes, em especial a arte pictórica, assumiu o compromisso e responsabilidade de emoldurar e dispor na ordem cronológica o acervo segundo estudo e pesquisa realizada pela Cirurgiã Dentista, artista plástica, escritora, e professora licenciada em artes, Sheyla Maria Ramalho Batista que foi justamente homenageada dando o nome a pinacoteca.

Frente ao contexto acima, a ONG assumiu o propósito de trabalhar junto à população, e especialmente aos jovens, escolhendo a arte como fio condutor que os levará a percorrer uma trajetória edificada pelo espírito criativo do homem que a História da Arte nos revelou e nos revela, e que possibilita transformá-los em cidadãos conscientes, engajados, reflexivos e criativos.

Inauguração

A Pinacoteca Didática “**Sheyla Maria Ramalho Batista**” foi inaugurada em 08 de dezembro de 2008, ocupando as dependências da Sede do Projeto Reviver, e compondo junto ao Programa **MUCIDADE** - Música e Cidadania na Comunidade, constituído de uma Escola de Iniciação Musical, Oficinas de Arte e Cidadania e Programa de Saúde Bucal, ferramentas de estímulo a vivência com a arte em função da melhoria da qualidade de vida.



Observação: A citada e querida Colega **SHEYLA MARIA RAMALHO BATISTA**, já foi nossa Titular, tendo pedido a desativação por motivos particulares - é ótima Escritora e Artista Plástica premiada. **(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)**.



MAURO CRUZ - Juiz de Fora/MG
1º Vice-Presidente da SBDE

Acaba de ser publicado mais um trabalho da equipe do *Clinest* e da *Cruz Odontologia*, que tem no querido Titular o seu principal dirigente.

Trata-se de uma técnica inédita e inovadora, desenvolvida pela brilhante Equipe, a qual evita os enxertos ósseos e outros procedimentos complexos e caros.

Também simplifica a cirurgia, reduz os riscos e os custos nos tratamentos com implantes. A importante matéria - foi inserida no JOMI - The International Journal of Oral & Maxillofacial Implants - Volume 33 - Nº 02 - 2018 - a melhor revista da área, Qualis A, com sede nos EUA.

Com muita honra e alegria, parabenizamos efusivamente os autores, além do nosso Titular: Gustavo Cruz, Fernando Cruz, Rafael Morales-Vadillo e Sílvia Cruz-Pierce.



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ

Foram editadas mais 2 expressivas obras com a sua importante participação - 03 Poemas:

1 - Antologia em Verso e Prosa, juntamente com 253 Poetas do *Centro de Literatura do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana*. Organizadores: Comandante do Forte de Copacabana e Diretor do Museu Histórico do Exército, Coronel de Artilharia Júlio Teodorico Nascimento Neto; Diretora do Centro de Literatura do Forte, Maria Lúcia Vicente Joaquim Miranda, Idealizador e Diretor do Centro de Literatura do Forte, Jornalista Antônio de Oliveira Pereira;

2 - Livro de Poemas: QUO VADIS, HOMEM! - Todos traduzidos para o italiano, e já encaminhado ao Santo Padre Francisco, no Vaticano.

Parabéns pela continuada e profícua produção literária de alto nível!!



WILSON ARAGÃO MARTINS - Rio de Janeiro/RJ

Este Titular continua a desenvolver excelente trabalho, através de seus concorridos Cursos, tanto no Brasil quanto no Exterior, mostrando o seu inegável e aplaudido talento, conferido no seu Portal www.hbtc-rfa.com.

Eis os seus próximos cursos:

Professor Wilson Aragão
Odontopediatria
 com o método
HBTC-RFA

ORIENTAÇÕES E TRATAMENTOS DA GESTAÇÃO
 ATÉ A INFÂNCIA

Neste curso o/a Odontopediatra vai conseguir modular a neurofunção da respiração, alimentação (incluindo mastigação), digestão, do sono e também da cognição de seus pacientes desde a 1ª infância até o início da puberdade. Também aprenderá a tratar doenças crônicas sistêmicas (a partir do Sistema Estomatognático).




Saiba mais >> hbtc-rfa.com

11 2729-6342 | wilson_aragao@terra.com.br

Rua Luis Coelho 308
 Conj 47 Consolação
 São Paulo - Brasil

12-13 Abril 2018
 09 - 19 horas

Professor Wilson Aragão
Protetor Bucal
 com o método
HBTC-RFA

REESTABELEÇA A FUNÇÃO MUSCULAR
 DE TODO O CORPO DO ATLETA EM 100%

O protetor bucal do método HBTC-RFA é especial, pois além de proteger os dentes e ATM de impactos causados em atividades esportivas diversas, também restabelece a função muscular de todo o corpo do atleta em 100%.



- Neurofunção
- Porque o protetor bucal HBTC-RFA
- Como fazer a mordida do atleta
- Envio de modelo para o técnico
- Seu próprio protetor bucal feito no curso



Saiba mais
hbtc-rfa.com

11 2729-6342 | wilson_aragao@terra.com.br

Rua Luis Coelho 308
 Conj 47 Consolação
 São Paulo - Brasil

19 Abril 2018
 09 - 19 horas



PARCERIAS: Para efeito de maior visibilidade e participação nas comunidades, já há algum tempo, firmamos algumas parcerias, a saber:

- **CRO/RN:** Esta Autarquia promove, há 14 anos, de maneira ininterrupta, toda 1ª e 3ª quarta-feira, das 18 às 21 horas, com média de 30 participantes, o **SARAUTERAPIA** no seu ótimo auditório.

Trata-se de Sarau Literário Musical, que ganhou esse apelido devido aos benefícios auferidos por vários frequentadores, portadores de depressão, Mal de Alzheimer, Parkinson, AVC etc., sem falar no estresse diário. A forma descontraída, democrática, incentiva a participação continuada, aliviando os problemas de saúde, caracterizando assim o Humanismo, lema da nossa Instituição;

- **SPVA/RN** - Sociedade dos Poetas Vivos e Afins - é de fundamental importância para a realização do citado evento, devido à maciça atuação quinzenal dos Poetas e Poetisas a ela associados, caso contrário, não seríamos tão longevos;

- **APAFIS/RN** - Associação de Pais e Amigos dos Fissurados - com a qual também mantemos atuante parceria, tendo em vista a grande necessidade de ajuda aos pacientes portadores de fissuras labiais (popularmente conhecidas como "Lábio Leporino") e palatinas ("goela de lobo"), cuja maior incidência nacional é neste Estado.

A Instituição completou 02 anos no dia 07 de março p.passado, ocasião em que foi aproveitado o Sarauterapia nessa data para as comemorações, registradas neste vídeo, que convidamos a assistir: <https://youtu.be/b55vXj6WVu0>

TESOURARIA: ANUIDADES EM ABERTO - Apesar do grande atendimento ao nosso apelo para que os Titulares regularizassem as respectivas situações junto à Tesouraria, o que muito agradecemos, ainda temos muitas anuidades em aberto, a saber: **2015 - 05 Titulares; 2016 - 12 Titulares; 2017 - 13 Titulares**, sendo que a de **2018** venceu em **31.03**.

Lembramos que o valor, desde 2013, é o mesmo: **R\$100,00** - Cem Reais, podendo ser liquidado por: **Transferência entre Contas do Banco do Brasil** - Agência 1845-7 - Conta Corrente 11.874-5; **De Outro Banco:** Por **DOC**, usando o **CPF 040.549.387-87**; por **DEPÓSITO IDENTIFICADO**, obviamente, fundamental para a devida baixa. Se houver dúvida sobre a respectiva dívida, pedimos que nos enviem uma mensagem, e logo informaremos.

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

FRASE DE ESCRITOR: - *A arte de viver é, simplesmente, a arte de conviver... simplesmente, disse eu? Mas como é difícil!* **Mário Quintana** (1906/1994).



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO

Guarapari/ES - HONORÁRIO - DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Viveu em: Porto Alegre, São Paulo e Curitiba. Especialista em Marketing, ministrou cursos em quase todos os Estados brasileiros, com exceção de Acre, Roraima e Amapá, e em quase todos os países da América Latina, menos nas 03 Guianas.

Escreveu o ***Guia de Férias e Feriadões*** e outros **46** livros.



Aposentado, curte boas viagens nesse "moto-home".

CLUBE SIRIBEIRA DE GUARAPARI MERECE UM FUTURO MELHOR

Por sua localização, entre as famosas praias da Areia Preta e das Castanheiras, história com lendários carnavais, tamanho e charme, este tradicional clube da cidade precisava sair do seu estado de quase abandono.

A mudança no ano passado do Bar da Paquera para o Restaurante Aquarius já foi uma melhora, não só no cardápio e atendimento, bem como da música ao vivo. O uso da área como ponto para o heliporto, idem.

Mas a grande novidade, que por informações é um contrato para três anos, foi a montagem de um lindo espaço para eventos, feiras e shows, que já estão acontecendo, foi a boa nova desta temporada.

A montagem diferente, em containers, tanto dos bares, como dos banheiros e outras áreas de estar, ficou completa com áreas de lazer, dando uma atratividade e charme para o espaço, antes inexplorado.

Depois da alavancagem com as novas receitas, a diretoria poderia melhorar a marina, inclusive ampliando-a com o uso da área da antiga piscina, tendo assim mais receita e aumentando sua utilização

Só ficou ociosa a linda sede social do clube, que revitalizada, poderia abrigar salão de jogos de dama, xadrez, dominó e carteados, com patrocínio de alguma empresa que fosse atender o bar da sede.

Poderia esta utilização comercial ser completada com espaços de dança à noite, pelos DJs que se apresentam *free* na Praia das Castanheiras, sem custo de ingresso, para atrair mais turistas.

Investimento com pequeno custo e grande retorno na melhoria do visual da linda paisagem, seria plantar mais coqueiros para dar mais beleza natural à sua já linda paisagem.



FARID ZACHARIAS - Rio de Janeiro/RJ
Titular da Academia Brasileira de Belas Artes - Cadeira nº 03.

A BELEZA E A OBRA DE ARTE.

A beleza é um tema extenso, mas vamos tentar resumi-lo.

A beleza é a qualidade daquilo que é belo, quando se tem um ideal estético e, de uma maneira simples, podemos dizer que é tudo que nos dá prazer. Ela deve estar presente na harmonia, na perfeição de formas, nas qualidades intelectuais e morais.

Na obra de arte ela deve estar presente para despertar a alegria, e mesmo a felicidade de ver, por instantes, coisas belas, capazes de nos arrebatam e nos transportar às alturas divinas.

Há pinturas que são verdadeiras obras de arte, da maior qualidade, digamos, como exemplo, *O boi esfolado*, de Rembrandt e *O anão hidrocefalo*, de Velasquez.

São obras, aparentemente, chocantes, mas que deveriam estar em museus.

Da mesma maneira, citei os quadros: *Enterro de uma criança pobre* e *Cabeça de Cristo com a coroa de espinhos*, no artigo *O cliente que se sentia triste quando entrava em sua casa*.

São obras de arte também, carregadas de beleza, mas que deveriam ser expostas em museus.

Em resumo, a obra de arte para entrar em nossa casa, não deve ter um tema, um assunto, que nos traga depressão, tristeza e sim, alegria.

Este tema sobre beleza já era discutido, há muitos séculos, bem antes de Cristo.

Assim, transcrevo as extraordinárias palavras de *Diotina*, no diálogo com o grande Sócrates, do livro *O banquete*, de Platão:

- *Quando o homem, ascendendo às coisas terrenas, chega pelo caminho do amor, à vista dessa beleza, não está longe da sua finalidade. E esse é o verdadeiro caminho.*

Começa como um simples amor ao que é belo, a amar as belas coisas terrenas, e daí vai escalando uma após outra, como por degraus, todas as belas formas, e das belas formas é levado ao belo proceder, do belo proceder aos belos princípios, e dos belos princípios ao princípio último, quando então aprende o que é a beleza absoluta.

Esta vida, meu Sócrates, disse Diotina, se alguma vida merece o trabalho de a vivermos, é a que o homem deveria viver na contemplação da beleza absoluta.



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

Academia de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro

Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva

ESTUDO FILOSÓFICO DO *INATISMO* E DO *EMPIRISMO*

PARTE 1 - INATISMO

Durante séculos, a Filosofia ofereceu duas respostas para as seguintes perguntas: De onde vieram os princípios racionais (*identidade, não contradição, terceros - excluído e razão suficiente?* – De onde veio a capacidade para a Intuição (*razão intuitiva*) e para o raciocínio (*razão discursiva*)?

– Nascemos com a *intuição* e com o *raciocínio*, (*ou nos seriam dados pela educação e pelo costume?* – Seriam algo próprio dos seres humano constituindo a natureza deles, (*ou seriam adquiridos através da experiência*)?

A estas perguntas a Filosofia ofereceu duas respostas através de dois grandes filósofos de épocas diferentes, **Platão**, filósofo grego do (*século IV a.C.*) e **Renè Descartes**, filósofo francês do (*século XVII d.C.*):

A primeira resposta ficou conhecida como **INATISMO** e a segunda como **EMPIRISMO** (Tema que será abordado na próxima edição).

O INATISMO - Afirma que nascemos trazendo em nossa inteligência, não só os princípios racionais, também, algumas ideias verdadeiras, que, por isso, são ideias inatas.

O **EMPIRISMO**, ao contrário, afirma que a razão, com seus princípios, seus procedimentos e suas ideias são adquiridos por nós através da experiência. Em grego, *experiência* se diz (**empeiria** – *donde surge o empirismo, conhecimento empírico, isto é, conhecimento adquirido por meio da experiência*).

PLATÃO defende a tese do inatismo, da razão ou das ideias verdadeiras em várias de suas obras, mas as passagens mais conhecidas se encontram nos ***Diálogos de Menon*** e na ***A República***.

No *Menon*, Sócrates dialoga com um jovem escravo analfabeto. Fazendo-lhe perguntas certas na hora certa, o filósofo consegue que o jovem escravo demonstre sozinho um difícil teorema de geometria (*o teorema de Pitágoras*). As verdades matemáticas vão surgindo no espírito do escravo à medida que Sócrates vai lhe fazendo perguntas e vai raciocinando com ele.

Como isso seria possível, indaga Platão, se o escravo não houvesse nascido com a razão e com os princípios da racionalidade? Como dizer que conseguiu demonstrar o teorema por aprendizado vindo da experiência, se ele jamais ouvira falar de geometria? – Em *A República*, Platão desenvolve uma teoria esboçada no *Menon*: a Teoria da *Reminiscência*.

Nascemos com a razão e as ideias verdadeiras, e a Filosofia nada mais faz do que nos relembrar essas ideias. A história nos narra que Platão, grande escritor, usava em seus escritos um procedimento literário que o auxiliava a expor as teorias muito difíceis. Assim, para explicar a teoria da *Reminiscência*, narra o mito de **Er**, assim por ele descrito: *O pastor Er, da região da Panfília, morreu e foi levado para o Reino dos Mortos. Ali chegando, encontra as almas dos heróis gregos, de governantes e artistas, de seus antepassados e amigos. Ali as almas contemplam a verdade e possuem o conhecimento verdadeiro. Er fica sabendo que todas as almas renascem em outras vidas para se purificarem de seus erros passados até que não precise mais voltar à Terra, permanecendo na eternidade. Antes de voltar ao nosso mundo, as almas podem escolher a nova vida que terão. Algumas escolhem a vida de rei, outras de guerreiro, de comerciante rico, de artista, de sábio etc. Porém, no caminho de retorno ao planeta Terra, as almas atravessam uma grande planície por onde corre um rio, chamado Lethé (que em grego quer dizer esquecimento), e bebem de suas águas. As que bebem muito esquecem toda a verdade que contemplaram; as que bem pouco quase não se esquecem do que conheceram. Assim, as almas que escolheram vidas de rei, de guerreiro ou de comerciante rico são as que mais bebem das águas do esquecimento; as que escolheram a sabedoria são as que menos bem. Assim, as primeiras dificilmente (talvez nunca), irão se lembrar na nova vida, da verdade que*

conheceram, enquanto as outras serão capazes de lembrar e ter sabedoria, usando a razão.

Quanto ao **INATISMO CARTESIANO**, **Renè Descartes** discute a teoria das ideias inatas em várias de suas obras, mas as exposições mais conhecidas encontram-se em duas delas: No **Discurso do Método** e nas **Meditações Metafísicas**.

Nestas ideias, **Descartes** mostra que nosso espírito possui três tipos de ideias que se diferenciam segundo suas origens e qualidades, São elas:

IDÉIAS ADVENTÍCIAS, isto é, vindas de fora, são aquelas que se originam de nossas sensações, percepções, lembranças. São as ideias que nos vêm por termos tido a experiência sensorial ou sensível das coisas a que se referem.

Por exemplo, a ideia de árvore, de pássaro, de instrumentos musicais etc. São ideias cotidianas e consuetudinárias, geralmente enganosas ou falsas, isto é, não correspondem à realidade das próprias coisas. Assim, andando à noite por uma floresta, vejo fantasmas. Quando raia o dia, descobro que eram galhos retorcidos de árvores que se mexiam sob o vento. Olho para o céu e vejo pequeno, o Sol. Acredito, então, que é menor do que a Terra, até que os astrônomos provem racionalmente que ele é muito maior do que ela.

IDÉIAS FICTÍCIAS são aquelas que criamos em nossa fantasia e imaginação, compondo seres inexistentes com pedaços ou partes das ideias adventícias que estão em nossa memória.

Temos como exemplos o Cavalo Alado, as Fadas, os Duendes, os Dragões, as Mulas sem Cabeça, o Super-Homem etc. São as fabulações das artes, da literatura, dos contos infantis, dos mitos, das superstições. Essas ideias nunca são verdadeiras, pois não correspondem a nada que exista realmente, e sabemos que foram inventadas por nós mesmos, quando a recebemos já prontas por outros que as inventaram.

IDÉIAS INATAS são as que não poderiam vir da nossa experiência sensorial porque não há objetos sensoriais ou sensíveis para elas, nem poderiam vir da nossa fantasia, pois não tivemos experiência sensorial para compô-las a partir de nossa memória. As *Ideias Inatas* são inteiramente racionais e só podem existir porque já nascemos com elas. Assim, a *ideia de Infinito* (pois não temos qualquer experiência do *Infinito*); as *ideias matemáticas* (a matemática pode trabalhar com a ideia de uma figura de mil lados, o "*quiliógono*" e, no entanto, jamais tivemos e jamais teremos a percepção de uma figura de mil lados).

Estas ideias de **Descartes** são a *Assinatura do Criador* no espírito das *Criaturas Racionais*, e a razão é a luz natural inata que nos permite conhecer a verdade.

Como as ideias inatas são colocadas em nosso espírito pelo G.:A.:D.:U.:, que é Deus, serão sempre verdadeiras, isto é, sempre corresponderão integralmente às coisas a que se referem e, graças a elas, podemos julgar quando uma ideia casual é verdadeira ou falsa, e saber que as ideias fictícias são sempre falsas, não correspondem a nada fora de nós.

Ainda segundo **Descartes**, as ideias inatas são as mais simples que possuímos, mas isto não significa dizer *fáceis*, mas sim, não compostas de outras ideias.

A mais famosa das ideias inatas cartesianas é a **Cogito Ergo Sum – Penso Logo Existo**. Por serem simples as ideias inatas são conhecidas por intuição, e elas são o ponto de partida da dedução racional e da indução, que conhecem as ideias complexas ou compostas.

A Tese central dos Inatistas é a seguinte: *Se não possuímos em nosso espírito a razão e a verdade, nunca teremos como saber se um conhecimento é verdadeiro ou falso, isto é, nunca saberemos se uma ideia corresponde ou não à realidade a que ela se refere. Em suma, não teremos um critério seguro para avaliar nossos conhecimentos.*

Platão nos diz que conhecer é recordar a verdade que já existe em nós; é despertar a razão para que ela se exerça em si mesma. Por isso, Sócrates fazia perguntas, pois através delas, as pessoas poderiam se lembrar da verdade e do uso da razão. Se não nascêssemos com a razão e com a verdade, como saberíamos que temos uma ideia verdadeira ao encontrá-la? Como poderíamos distinguir o verdadeiro do falso, se não nascêssemos conhecendo essa diferença?

Neste ponto podemos considerar que surge um PROBLEMA NO INATISMO. Se os princípios e as ideias da razão são inatos, e por isso universais e necessários, como explicar que possam mudar? – **Platão** afirmava que a ideia da justiça era inata, vinha da contemplação intelectual do justo em si ou do conhecimento racional das coisas justas em si. Sendo inata, era universal e necessária. Sem dúvida, dizia o filósofo grego, os seres humanos variam muito nas suas opiniões sobre o justo e a justiça, pois estas opiniões se formam por experiência e esta, varia de pessoa para pessoa, de época para época, de lugar para lugar. Por isso, são simples opiniões.

Uma ideia verdadeira, ao contrário, por ser verdadeira, é inata, universal e necessária, não sofrendo as variações das opiniões, que, além de serem variáveis, são, no mais das vezes, falsas, pois nossa experiência tende a ser enganosa.

A verdadeira ideia platônica de justiça é uma moral ou uma ideia política. Moralmente, uma pessoa é justa (*por praticar a ideia de justiça*) quando faz com que o intelecto ou a razão domine e controle inteira e completamente seus impulsos passionais, seus sentimentos e suas emoções irracionais, porque o intelecto ou a

razão é a parte melhor e superior de nossa alma ou espírito, e deve dominar a parte inferior e pior, ligada aos desejos irracionais do nosso corpo.

A sociedade justa cria uma hierarquia ou uma escala de classes sociais e de poderes, onde a classe econômica mais inferior é dominada e controlada pela classe militar, para que as riquezas não provoquem desigualdades, egoísmos, guerras, violências; a classe militar, por sua vez, deve ser dominada e controlada pela classe política para impedir que os militares queiram usar a força e a violência contra a sociedade e fazer guerras absurdas.

Finalmente, a classe política deve ser dominada e controlada pelos sábios (*a razão*), que não deixarão que os políticos abusem do poder e prejudiquem toda a sociedade.

Justiça, portanto, é o domínio da inteligência sobre os instintos, interesses e paixões, tanto no indivíduo quanto na sociedade. Ora, o que acontece com a justiça moral platônica, isto é, com a ideia de um poder total da razão sobre as paixões e os sentimentos, os desejos e os impulsos, com o surgimento da psicanálise? – **Sigmund Freud**, seu criador, mostrou que não temos esse poder, que nossa consciência, nossa vontade e nossa razão podem menos que o nosso inconsciente, ou seja, do que o desejo. Como uma ideia inata, afinal, perdeu a verdade? O que acontece com a justiça política platônica quando alguns filósofos, que estudaram a formação das sociedades e da política, mostraram a igualdade de todos os cidadãos, e afirmaram que nenhuma classe tem o direito de dominar e controlar outras, e que tal domínio e controle é, exatamente, a injustiça?

Podemos citar outro exemplo, desta feita vinda da filosofia de **Renè Descartes** que considera a realidade natural como sendo regida por leis universais e necessárias do movimento, isto é, que a natureza é uma realidade mecânica. Considera, também, que as leis mecânicas ou leis do movimento elaboradas por sua filosofia ou por sua física são ideias racionais deduzidas de ideias inatas, simples e verdadeiras.

Ora, quando comparamos a física de **Descartes** com a de **Galileu**, elaborada na mesma época, verificamos que a física *galileiana* é oposta à *cartesiana*, e é a que será provada e demonstrada como *verdadeira*, sendo a de Descartes como *falsa*.

Como poderia isso acontecer, se as ideias da física cartesiana eram inatas? – Os exemplos que propusemos indicam onde estão os dois grandes **problemas do inatismo**: O *primeiro* é o de que a própria razão pode mudar o conteúdo de ideias que eram consideradas universais e verdadeiras (*é o caso da ideia platônica de justiça*); O *segundo* é o de que a própria razão pode provar que ideias racionais também podem ser falsas (*é o caso da física cartesiana*). - **CONTINUA...**

(*) De seu livro: Tempo de Estudo Maçônico - Volume 2.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE
Presidente de Honra da SBDE - EM MEMÓRIA

SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE

Capítulo 62: As primeiras pavimentações de ruas entusiasmaram o povo. Via-se na nova cidade progresso que nunca se tinha presenciado antes.

A população se colocava ao lado do prefeito. Houve um fato que bem demonstra isso. Uma composição de carga vinha com uma carga de terra para reforçar a banquetada da linha de ferro. À altura da estação ferroviária, a terra derramada escapou para a avenida São Francisco, onde eu estava fazendo uns melhoramentos. Isso provocou uma revolta popular, chefiada por Rui Emídio, que paralisou os trabalhos da estrada de ferro. Formou-se uma verdadeira revolta popular. Eu estava fora e fui esperado no dia seguinte para resolver o impasse. Cheguei e agradecendo a solidariedade do povo, mostrei que o trabalho que estava sendo feito como de utilidade pública, e que a terra derramada na avenida seria aproveitada nos canteiros que estavam sendo feitos. Foi o fim da "guerra" do povo, acalmando a ira do "general" Rui da revolta.

Capítulo 63 - A saúde foi um grande problema que tive na administração inicial de Cortês. Jamais um médico residia ali, ou visitava regularmente o local com atribuições funcionais. Odilon Melo, meu pai, farmacêutico da Usina Pedrosa, atendeu a população por vários anos, mas havia se mudado. Não tinha, com as finanças raquíticas do município novo, condições para resolver um problema tão grave. Contratei o Dr. Luiz Soares Alvim, médico da Usina, que passou a atender em horários e dias certos. Era apenas uma resolução modesta para um problema tão sério, mas era alguma coisa para sair do nada. O município era a semente para termos, como agora, um belo hospital e um posto médico com o nome de "Odilon Mello," fato que me deixou muito comovido.

Capítulo 64 - A constelação Cruzeiro do Sul, a menor conhecida, entrou na bandeira de Cortês quando ela foi criada. Esta constelação pode ser vista no céu da cidade em noite estrelada. É percebida apenas no hemisfério sul do planeta. Foi descrita pela primeira vez por João de Faras da esquadra de Cabral. Possui cinco estrelas que formam uma cruz. São elas: Estrela de Magalhães que é mais brilhante - fica na parte

inferior do braço mais extenso da cruz, Mimosa, a segunda mais brilhante representa um dos lados do braço menor da cruz, Pálida a menos brilhante, compõe um dos braços da figura, Rubidea, que tem uma coloração avermelhada, representa a parte superior do braço maior da cruz, Intrometida a estrela que não entra na formação da cruz, importante para se reconhecer a constelação.

(CONTINUA...)



LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN

**Idealizador/Coordenador Técnico do *Projeto Reviver:*
Arte, Cultura & Cidadania.**

DESCONSTRUINDO

Não uso tristeza para preencher minha vida,
Não nego existências para afirmar ideias,
Não faço da dúvida, um caminho ou a lida,
Nem me expresso no ritmo da verborreia.

Se crês que a negatividade te conforta,
E negas Deus em toda sua essência,
Surpreende-me a vida que suportas,
Pois não lês o que trazes na consciência.

Preocupante é a tal capacidade,
De filosofar sobre existência da bondade,
Negar, nada mais é, que vil maldade,
Que fere, magoa como qualquer atrocidade.
Confundindo o mais puro da verdade,
E desconstruindo o milenar da humanidade

Do seu livro: *Saldo Progressivo.*



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE

Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE

TEMPO

Tempo, substantivo com dois significados distintos.

Podemos considerá-lo com o espaço decorrido entre dois momentos (A_0 e A_1), também denominado hiato temporal.

É possível entendê-lo ainda em relação à condição ambiental, meteorológica.

Seja como for, a partir de Jesus, o Cristo, podemos e devemos considerá-lo como um espaço preferencial para a prática do amor e da caridade.

Daí se dizer que tempo é questão de preferência, esta mediada pelo livre arbítrio como inclinação natural ao bem ou ao mal.

Costumamos ouvir as pessoas dizerem (e nós também dissemos) “não tive tempo”, “não tenho tempo” e “não terei tempo”. Mas uma pergunta não quer calar: onde estava seu (e o meu) coração naquele exato momento em que a oportunidade em exercitar o amor e a caridade e fazer o bem se apresentou? Que sedução justificou a sua (e a minha) negativa ante aquela oportunidade? Não tive tempo? Consulte seu coração! A humanidade, escrava do relógio e do calendário, pensa que eles medem o tempo. Ledo engano! O tempo se mede pelas boas obras que praticamos. As más obras...tempo perdido!

Quando alguém precisa retornar mais cedo ao Plano Espiritual, normalmente se ouve dizer *mas ele (ou ela) viveu tão pouco tempo*, por não saberem que aquele tempo de existência foi exatamente o necessário às obras combinadas no pretérito.

É também comum os pais dizerem aos filhos, quando desejam interceptar uma ação que julgam “fora de tempo”, do alto de sua pretensa sabedoria – *vocês ainda têm muito tempo pela frente*. Ah, se assim fosse!...

Há tempo de sorrir e de chorar; de sofrer e de se alegrar; de plantar e de colher...

Se o passado não pode ser mudado e o futuro é desígnio de Deus, o hoje, denominado presente, é a oportunidade única que se renova diariamente como esperança de produzir e distribuir bens espirituais e materiais àqueles que ainda mourejam nas diferentes necessidades terrenas.

Pense nisso e troque o calendário ocidental romano pelo patrimônio das obras medidas pelo bem que podem proporcionar às pessoas.



***PAULO JOSÉ MORAIS DA SILVA* - Maceió/AL**

Secretário da Academia Alagoana de Odontologia

Professor Adjunto de Cirurgia - UFAL

MEU SAUDOSO COQUEIRO SECO

Terra dos meus avós paternos, de meu pai e de meus tios.

Coqueiro Seco é um município que conta com 5.523 habitantes, segundo o último censo.



Quem nasce em Coqueiro Seco é chamado de Coqueirense, seus limites topográficos são: Santa Luzia do Norte e Marechal Deodoro, a terra dos Marechais.

Quando Satuba foi desmembrada de Rio Largo e elevada à condição de município autônomo, em 20.08.1960, Coqueiro Seco passou a pertencer a seu território como vila, somente em 15.11.1962, eu com 03 meses de vida, a cidade foi emancipada politicamente tendo sua autonomia administrativa legalizada em 24.11.62, por meio da lei 2.463, de 23.08.1962.

A história conta que alguns anos depois, chegaram à região vários missionários da Ordem dos Franciscanos, que se encantaram com o lugar de topografia acidentada, e mudaram sua denominação para Monte Santo. Acostumados com o antigo nome da cidade, os habitantes ignoraram os franciscanos e mantiveram o nome de Coqueiro Seco.

Antes tínhamos lanchas que faziam o percurso de Maceió a Coqueiro Seco e vice-versa, e era um passeio lindo através de "Chalanas", uma atração turística, mas a família que dominava esse serviço não se interessou mais e esse transporte tão útil, infelizmente, acabou, ficando a viagem mais longe e desgastante por Satuba e Marechal Deodoro.

Na minha infância, quando chegava o mês de janeiro, meu pai e meus tios fretavam uma canoa com um bom remador e íamos lagoa a dentro no remo e na vela ajudada pelos ventos para assistir à procissão de Nossa Senhora Mãe dos Homens, junto a meus primos (Nega e Tonho) que moravam lá. Nessa época a lagoa não era tão poluída e podíamos tomar banho à vontade perto do cais da lancha, suas águas eram transparentes. Hoje, infelizmente, a realidade é outra!



A Igreja foi construída no século XVII pelo português José Cabral, tendo um grande pátio e suas paredes revestidas por azulejos portugueses. A Igreja de Coqueiro Seco, sob a invocação de Nossa Senhora Mãe dos Homens, foi fundada pelo Pe. Bernardo José Cabral, com licença do Bispo de Pernambuco, D. Diogo de Jesus Jardim.

Em 21.07.1791 deu-se a concessão de 40 dias de indulgência a todas as pessoas que, em presença da imagem santa, rezassem uma Salve-Rainha, e assim foram iniciados os trabalhos clericais. A festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens permanece até hoje, sendo uma das mais significativas festas religiosas das Alagoas.

Na procissão da padroeira sempre uma banda de música se faz presente, e a igreja se enfeita para receber seus filhos e descendentes.

Na verdade, nossa pequenina cidade tem uma economia pequena onde a monocultura se sobressai, como a da cana de açúcar, e ocupa quase toda a área do município, isso sem deixar de registrar fazendas de gado e, nas margens da lagoa existe ainda a extração do nosso famoso sururu, muito afetado pelo assoreamento da mesma, mas existem projetos para sua dragagem, melhoria de sua malha viária e o retorno das "Chalanas" para fazer o percurso lagunar, muito mais perto e atrativo; temos uma prefeita que se dedica, diuturnamente, para que isso aconteça.

Queremos retornar e tomar um belo banho nas águas vermelhas do Riacho do Remédio, que tanto marcou minha infância, situado entre Coqueiro Seco e Marechal Deodoro. Queremos retornar e encontrar o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, uma relíquia datada de 1850, construída em plena Mata Atlântica, próximo às margens da Lagoa Mundaú e do Riacho Remédio, precisamente no povoado Cadoz. Trata-se de uma relíquia sacra, uma obra ímpar, histórica, arquitetônica, que não pode se acabar, no entanto, ela foi restaurada pelo Instituto Arnon de Mello, já que sua estrutura estava praticamente destruída pelos cupins e morcegos.



Queira DEUS que nossa querida e amada Coqueiro Seco seja contemplada por administradores responsáveis e trabalhadores, para que nós possamos ver nossa terrinha banhada pela Lagoa Mundaú, ver a lancha fazer seu percurso entre a Levada e nossa pequenina cidade, tendo o prazer de apreciar a bela paisagem de Maceió quando de sua partida e a sua chegada, tendo como pano de fundo a nossa bela Igreja (Nossa Senhora Mãe dos Homens) como destaque, sendo tingida pelo verde da Mata Atlântica.



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ
Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar

ESPERANÇA

Descarto permitir-me ficar só. Meu pensamento sendo meu amigo, conversamos, trocamos ideias, concordamos ou procuramos o mais viável. Daí, acordamos que a solidão é matéria descartável, incômoda e improdutiva. Assim integrados, agarramo-nos em determinado e interessante assunto para desenvolvê-lo.

Hoje, parece haver um vazio em nosso costume. É natural. Estamos cansados de ouvir notícias que demandam roubo para enriquecimento ilícito, em meio aos mais altos escalões políticos e a entrada de armas e munições pelas nossas fronteiras.

Sabe-se por onde entram. Por que não impedem? Por que o Itamarati não adota severo entendimento direto com o Governo do País exportador?

A segurança do Rio de Janeiro tornou-se insustentável. Governador e Prefeito ausentaram-se em época crucial - Carnaval - e deixaram o Rio à mercê da bandidagem. Que mentalidade desses dois Senhores!

A esperança de ajuste nesse Estado está nas Forças Armadas. O povo deposita nelas a sua confiança e esperança. Nem pensar que possam falhar!



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ
Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO

DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ...

MUSEU DE ODONTOLOGIA SALLES CUNHA

PARTE 01 - A primeira referência a Museu de Odontologia no Rio de Janeiro está em comunicação feita pelo **Prof. Frederico Eyer** em Assembleia Extraordinária da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, em **15.06.1923**.

Comunicou que, por proposta do Diretor da Faculdade de Medicina, foi criado o Museu de Medicina, ficando à disposição da Associação. O Prof. Eyer pediu a colaboração dos colegas, no sentido de engrandecer o Museu.

Na mesma Associação, em **22.12.1928**, por proposta do **Dr. Alexandrino Agra**, seu Presidente, foi criado um **Museu de Odontologia**. Na época, recebeu 03 peças e o Dr. Carlos Newlands foi nomeado seu diretor.

Um pouco mais tarde, em **1937**, a Associação e outras existentes se dissolveram e formaram a **Casa do Dentista Brasileiro**.

Em **1943**, em reunião histórica, esta Casa passou a se denominar **Associação Brasileira de Odontologia**. Durante esse tempo o museu ficou esquecido.

Em **1944**, o Prof. Álvaro Dória, Catedrático de Higiene e Odontologia Legal, da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil (hoje UFRJ), organizou um museu, que chamava de **Museu de Odontologia Legal**, nas dependências do local de suas aulas, destinado a ilustrá-las.

Em **1953**, O Prof. **Chryso Fontes**, diretor daquela Faculdade, criou o **Museu de Odontologia da Faculdade**, aproveitando inicialmente as instalações do Museu do Prof. Dória. Somente em **1957**, o Museu, que hoje recebe o nome de Chryso Fontes, obteve instalações apropriadas na Faculdade. Em **1993** foi transferido para a Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro.

Ainda em **1953**, o Prof. Gaspar Soares Brandão criou o **Museu de Odontologia, na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro** (hoje **UFF**), parte dele colocada no Museu que o **Prof. Salles Cunha** formou

nas instalações de suas aulas, na nova Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, em torno de 1960.

Em maio de **1960**, o Dr. Goaracy da Silva Neves apresentou ao Dr. Alfredo Borges Lopes Cardoso, Presidente da **Associação Brasileira de Odontologia** (ABORJ), um ambicioso projeto para fundar "um núcleo inicial de Museu de Odontologia". O projeto não foi apreciado.

Em **outubro de 1977**, através de uma circular, o **Dr. Américo Wanderley Salomão**, Presidente da ABORJ, comunicou a criação do **Museu de Peças Odontológicas Prof. Ernesto Salles Cunha**, na sede da Av. 13 de maio, no Centro da cidade.

Em **1990**, na gestão do **Dr. Ivan Loureiro**, recebeu novas instalações na nova sede, inaugurada festivamente, tendo como 1º Diretor o Dr. Jacob Guterman. Na inauguração em 1990, disse o Presidente Ivan Loureiro: *Após uma árdua luta, estamos entregando ao quadro social e à própria cidade do Rio de Janeiro, o novo espaço do Museu Salles Cunha.*

Esta nova dependência da ABORJ será um de seus maiores orgulhos, pois estará prestando um relevante serviço de preservação da memória de nossa profissão, além de colaborar na reconstituição da história da odontologia brasileira, graças ao seu magnífico acervo, concluiu.

Em **1994**, como o Museu não constava nos Estatutos da Associação, uma proposta do citado Dr. Ivan Loureiro, apresentada em Assembleia Geral, incluiu-o na finalidade da ABORJ: Estatutos de **1999** (29/06/1999), Capítulo 1, Parágrafo 3.6.

O Regimento Interno foi aprovado em reunião do Conselho Deliberativo de **31/07/2001**.

Em **1994** Na gestão, do **Dr. Sérgio Rivetti Dias**, o Museu foi implantado definitivamente.

Mas, no ano de **1998**, na gestão do **Dr. Leovirgílio Furtado de Oliveira**, foi localizado em prédio próprio, próximo à sede, onde está hoje.

----- **CONTINUARÁ NA PRÓXIMA EDIÇÃO** -----

ANIVERSARIANTES DE ABRIL



04	RUBENS MURILO DE LUCAS - Rio de Janeiro
13	JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES - Fortaleza
15	GETÚLIO LIMA - Itumbiara/GO
23	BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

Saudamos efusivamente, com votos de SAÚDE E PAZ!



LUSOFONIA - *Como falar e escrever bem!*

Conjunto de identidades culturais em países e regiões, tais como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. **230 MILHÕES** de pessoas falam **Português** em todo o mundo.

MEIA, MEIA, MEIA, MEIA OU MEIA?

Diálogo na recepção do salão de convenções, Fortaleza/CE:

- **Por favor, gostaria de fazer minha inscrição no Congresso.**
- Pelo seu sotaque vejo que o senhor não é brasileiro.
- O senhor é de onde? - **Sou de Maputo, Moçambique.**
- Da África, né? - **Sim, sim, da África.**
- Pronto, tem palestra agora na sala meia oito.
- **Desculpe, qual a sala?** - Meia oito.

- **Podes escrever?** - Sessenta e oito, assim, veja: 68.
 - **Entendi, meia é seis.** - Isso mesmo, meia é seis. Mas, não vá embora, só mais uma informação: A organização cobra uma pequena taxa se quiser ficar com o material. Quer encomendar? - **Quanto pago?**
 - Dez reais. Mas, estrangeiros e estudantes pagam meia.
 - **Hummm! Que bom! Aqui está: seis reais.**
 - Não, não, o senhor paga meia. Só cinco, entende?
 - **Pago meia? Cinco? Meia é cinco?** - Isso, meia é cinco.
 - **Tá bom, meia é cinco.**
 - Não se atrase, a palestra é às 9 e meia.
 - **Então, já começou há quinze minutos. São nove e vinte.**
 - Não, não, ainda faltam dez minutos. Só começa às 9 e meia.
 - **Pensei que fosse às 9h05, pois meia não é cinco? Podes escrever a hora que começa?** - 9 e meia, assim, veja: 9h30 - **Entendi, meia é trinta.**
 - Isso, 9h30. Mais uma coisa, aqui está o folder de um hotel com preço especial para congressista. Já está hospedado? - **Sim, na casa de amigos.**
 - Em que bairro? - **No Trinta Bocas.**
 - Trinta bocas? Não existe esse bairro em Fortaleza, não seria no Seis Bocas?
 - **Isso mesmo, no bairro Meia Boca.**
 - O bairro não é meia boca, é um bairro nobre. - **Então deve ser cinco bocas.**
 - Não, Seis Bocas, entende, Seis Bocas. Chamam assim por causa do encontro de seis ruas, por isso seis bocas. Entendeu? - **Acabou?**
 - Não, senhor... é proibido entrar de sandálias. Coloque uma meia e um sapato...
- O africano enfartou!!!**

PALAVRA DA PRESIDÊNCIA



Querida/os Titulares:

Tenham sempre bons dias com saúde, paz e evolução em todos os sentidos, junto à preciosa e necessária Família!

É muito gratificante constatar a evolução dos Titulares e Honorários, no que se refere à continuada produção literária em alto nível, conforme temos visto nas sucessivas edições deste Jornal mensal.

Queira Deus que assim continue, e que outros Confrades e Confreiras se animem a mostrar seus dotes, escrevendo ótimas obras também.

Como já informamos anteriormente, estamos à disposição para ajudar no que for preciso para que tal aconteça a contento.

Fiquem à vontade, pois é um serviço a ser oferecido por esta sua Sociedade.

Muito lamentamos, mais uma sentida perda dentre os nossos queridos componentes da Família SBDEana.

Rogamos a Deus que cubra de bênçãos todos nós, incluindo as respectivas Famílias consanguíneas. Que assim seja!

Fiquem bem e até o próximo mês!

Fraternal e solidário abraço do



Rubens Barros de Azevedo - Presidente.

CONCEITO DE HUMANISMO PRECONIZADO PELA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:

A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE

Secretário Geral

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04

Presidência: (84) 3219.6007 e 9 8808.3545 (Claro-WhatsApp).

E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: www.dentistasescritores.blogspot.com

DIRETORIA ATUAL - REELEITA PARA O TRIÊNIO 2018 A 2020

Presidente: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}

1º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}

2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola {São Paulo/SP}

{ Em memória }

3º Vice-Presidente: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}

Secretário Geral: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}

1º Secretário: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}

2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}

Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}

1º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}

2º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}

Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Guarapari/ES}

Presidente de Honra / Orador Oficial: José Roberto de Melo {Recife/PE}

{ Em memória }